



02 DE OUTUBRO DE 2015

Sexta-feira

- LAND ROVER PRODUZIRÁ EVOQUE NO BRASIL
- ACÇÕES DE MINERAÇÃO E SIDERURGIA FICAM ENTRE DESTAQUES DE ALTA DA BOLSA
- CAMINHÕES TÊM LEVE RECUPERAÇÃO NO MÊS
- QUEDA NAS VENDAS CHEGA A 22,6% NO ANO
- ANA THERESA BORSARI ASSUME DIREÇÃO DA PEUGEOT
- AGRALE MONTA PRIMEIROS CHASSIS EM SÃO MATEUS
- KIA LANÇA 3ª GERAÇÃO DO SORENTO NO BRASIL
- FOTON NOMEIA 34 FORNECEDORES PARA PRODUZIR NO BRASIL
- INDÚSTRIA DE MÁQUINAS ESPERA 3º ANO DE QUEDA DE VENDAS EM 2015
- PREÇO DE IMÓVEL RESIDENCIAL NO PAÍS CAI EM SETEMBRO PELO 2º MÊS SEGUIDO, DIZ FIPEZAP
- VALE SOBE 4% E GUIA 3ª ALTA SEGUIDA DA BOVESPA APÓS SESSÃO VOLÁTIL
- GM LANÇARÁ SERVIÇOS DE COMPARTILHAMENTO DE CARROS NOS EUA NO INÍCIO DE 2016
- NOVOS PROJETOS DE LEI
- RESUMO DO DIÁRIO OFICIAL
- MINISTÉRIO PREVÊ SUPERÁVIT DE ATÉ US\$ 15 BILHÕES PARA BALANÇA COMERCIAL EM 2015
- ITÁLIA TEM QUASE 650 MIL CARROS AFETADOS POR ESCÂNDALO DA VOLKSWAGEN
- PRODUÇÃO INDUSTRIAL ENCOLHEU 9% EM AGOSTO
- GOVERNO ESTUDA ALTERNATIVAS PARA COMPENSAR ATRASO NA CPMF
- FRANÇA ABRE INVESTIGAÇÃO SOBRE FRAUDE DA VOLKSWAGEN
- EDITORIAL: O POVO PAGA PELO VÍCIO DO GOVERNO

- VOLKS VENDEU CARROS COM SOFTWARE APÓS FRAUDE VIR À TONA
- DÓLAR PRESSIONA PREÇO INDUSTRIAL E IGPM-M SURPREENDE
- METALÚRGICA GERDAU ESTUDA FAZER AUMENTO DE CAPITAL
- CARAJÁS VOLTA A SER A OPERAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO MAIS RENTÁVEL DO MUNDO, DIZ VALE
- GOVERNO PUBLICA DECRETO PARA IMPEDIR "PEDALADAS FISCAIS"
- INVESTIDORES DEVEM RETIRAR US\$ 541 BI DE EMERGENTES EM 2015
- EM MEIO À CRISE, OCIOSIDADE DA INDÚSTRIA BATE RECORDE EM AGOSTO

CÂMBIO		
EM 02/09/2015		
	Compra	Venda
Dólar	3,972	3,973
Euro	4,478	4,480

Fonte: BACEN

Land Rover produzirá Evoque no Brasil

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business



A Jaguar Land Rover anuncia que o Range Rover Evoque será o modelo que vai inaugurar a fábrica que está em fase final de construção em Itatiaia (RJ) e não mais o Discovery Sport, conforme havia anunciado no ano passado, na ocasião da cerimônia que marcou o início das obras.

“Será montado na sequência [Discovery Sport] pela diferença de semanas após o início da montagem do Evoque”, revela o diretor de marketing e produto da Jaguar Land Rover, Gabriel Patini, ao primeiro grupo de jornalistas que visitou as instalações na quinta-feira, 10.

A pequena mudança na estratégia, segundo Patini, se deve em parte pelo sucesso do Evoque no mercado brasileiro, mas também pelo avanço do treinamento dos funcionários

da fábrica para este produto. Os dois modelos a serem montados na planta fluminense compartilham da mesma plataforma, mas não são 100% iguais: suspensão, motor e câmbio são diferenciais entre os dois.

Tanto Range Rover Evoque quanto o Discovery Sport nacionais chegam à rede ainda no primeiro semestre de 2016, estima Patini. Atualmente, com 42 revendas, o plano de expansão da marca prevê a abertura de mais quatro concessionárias até o fim da primeira metade do ano que vem.

“Estamos unificando todas as revendas da rede para atenderem ambas as marcas, incluindo a única loja exclusiva da Jaguar, que fica em São Paulo, e que em breve também passará a ser Jaguar Land Rover”, explica. O plano também prevê para as novas lojas a adoção do padrão global de concessionárias das marcas. “Já inauguramos a primeira no Brasil com este padrão global e até o fim de 2017 todas estarão adequadas a este novo modelo.”

PROCESSO FABRIL

Itatiaia abriga o primeiro empreendimento industrial 100% controlado pela empresa fora do Reino Unido. Em outubro do ano passado inaugurou uma planta em sociedade com a Chery e na Índia há alguns anos mantém uma pequena linha de montagem controlada pela Tata, dona da fabricante inglesa. Com um investimento de R\$ 750 milhões previstos até 2020, a expectativa é de que a fábrica comece a operar no primeiro trimestre de 2016.

“Estamos em dia com a obra, que está 90% concluída. Estamos agora na fase de instalação de máquinas e equipamentos, com 30% a 35% do previsto. A obra estará completa até o fim deste ano, quando daremos início a produção pré-série”, conta Neale C. Jauncey, diretor de manufatura e responsável pela fábrica da JLR brasileira, que fala com.

A construção do prédio que abrigará a linha de produção começou em outubro de 2014, embora parte do projeto tenha sofrido atraso de quase cinco meses devido ao período de chuvas na região serrana do sul-fluminense. Cerca de 1 mil pessoas transitam diariamente no terreno de 60 mil metros quadrados. “Até agora, mais de 1,2 milhão de horas trabalhadas sem nenhum registro de acidente”, conta Jauncey.

O responsável pela planta mostra parte da estrutura interna do galpão que já está pronta, revelando o formato de linha suspensa, que transportará o veículo em grande parte do processo. Sua descrição do processo revela ainda que nesta primeira fase de produção, a carroceria já virá pintada da Inglaterra e chegará na linha de montagem junto com portas laterais e traseira, mas que logo serão removidas para montagem de seus componentes.

De volta ao transporte suspenso, portas voltam a se encontrar com a carroceria para montagem final, o que inclui a introdução do motor, câmbio e transmissão no veículo, que será feito pela Bentler na própria linha.

O motor também virá da Inglaterra, mas desmontado, cujas partes serão montadas aqui. O executivo revela que ambos os modelos terão versões a gasolina e a diesel, embora admita que motores flex são considerados para o futuro.

“Isto já nos garante o mínimo de conteúdo local exigido pelo Inovar-Auto para empreendimentos de nosso porte, conteúdo que começa menor, mas avançará gradativamente ao longo dos anos. Até 2020, já teremos nossa própria funilaria e pintura.”

Em um segundo galpão, ligado ao primeiro que abriga a linha de montagem, inúmeras prateleiras já devidamente enfileiradas serão destinadas ao estoque de peças e materiais. “Teremos aqui componentes suficientes para o abastecimento da linha por dez dias,

considerando que trabalharemos em regime just in time: as peças entrarão no galpão por meio de docas (portas) e virão direto do fornecedor para o consumo da fábrica”, explica Jouncey.

25% do total de funcionários previstos para a produção já foram contratados. As 90 pessoas já passam por treinamento no TDC (Training Development Center), nas dependências da fábrica. O local é liderado por supervisores denominados coaching, treinados por quatro meses na Inglaterra e cuja missão é disseminar o conhecimento para os demais empregados.

A equipe está na fase de criação dos métodos de montagem: por meio da desmontagem completa e detalhada de um modelo fabricado no Reino Unido, eles checam item por item inclusive no veículo para depois reconstruir o carro com instruções que eles mesmos descreverão em português e que serão utilizadas ao longo da linha de produção.

“Em parceria com o Senai, esses trabalhadores também passaram por treinamento de segurança, manufatura enxuta, resolução de problemas entre outras disciplinas”, diz o diretor de manufatura.

A próxima fase do treinamento será o aprendizado sobre como operar as ferramentas de trabalho a partir da simulação em programas de realidade virtual nos quais serão analisados todos os procedimentos que farão parte da rotina na produção real.

“Primeiro vamos certificar esta como uma fábrica capaz de entregar produtos de qualidade, para então começar a pensar sobre os produtos Jaguar para produção local.”

Ações de mineração e siderurgia ficam entre destaques de alta da bolsa

29/09/2015 – Fonte: Valor Econômico

As ações de companhias de mineração e siderurgia estão entre os destaques de alta do Ibovespa nesta abertura.

Segundo analistas, os papéis se recuperam de fortes perdas dos últimos dias e acompanham o tom de correção do último pregão do trimestre.

Às 10h14, o Ibovespa tinha valorização de 2,11%, para 45.052 pontos.

Entre as maiores altas estavam CSN (4,07%), Gerdau Metalúrgica (3,55%), Vale ON (3,03%), Usiminas PNA (2,91%) e Vale PNA (2,87%).

Caminhões têm leve recuperação no mês

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business



As vendas de caminhões tiveram leve recuperação em setembro, com 5,98 mil veículos emplacados, em ligeiro avanço de 1,88% sobre agosto. Mas não há motivo para comemorações: em comparação com setembro de 2014 a retração é forte, chega a 47%, e no acumulado dos nove meses de 2015 o mergulho atinge profundidade de 43,7%, com 55,7 mil unidades vendidas. Na prática, praticamente metade do mercado do ano passado sumiu este ano.

Os números fechados de setembro do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam) foram divulgados na quinta-feira, 1º de outubro, pela Fenabrave, entidade que representa cerca de 8 mil concessionárias no Brasil.

A forte retração da economia brasileira afetou em cheio o mercado de veículos comerciais no País. Com consumo em baixa, há menos bens para transportar. Aliado a isso, desde o início de 2015 as condições de financiamento pioraram sensivelmente, com taxas do BNDES mais que dobradas na comparação com 2014.

ÔNIBUS

Os emplacamentos de ônibus também passam por pronunciada baixa este ano, com apenas 16,5 mil unidades emplacadas de janeiro a setembro, o que representa declínio de 29% em relação ao mesmo período de 2014.

Em setembro foram emplacados 1.538 ônibus, número 2,6% abaixo do de agosto e 40,5% menor do que o registrado no mesmo mês do ano passado.

Queda nas vendas chega a 22,6% no ano

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business



Está difícil superar a barreira psicológica dos 2 milhões de veículos vendidos este ano. De janeiro a setembro foram emplacados no País 1,95 milhão de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus, o que representa queda nas vendas de 22,6% em comparação com os 2,5 milhões de unidades emplacadas nos mesmos nove meses de 2014, segundo números fechados de setembro do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam) divulgados na quinta-feira, 1º de outubro, pela Fenabrave, entidade que representa cerca de 8 mil concessionárias no Brasil.

Segundo o presidente da Fenabrave, Alarico Assumpção Júnior, o resultado acumulado está próximo das projeções já anunciadas pela entidade, mas o dirigente acredita que ainda pode haver uma leve recuperação até o fim do ano. "Algumas marcas estão realizando lançamentos que poderão estimular o consumo, principalmente para automóveis e comerciais leves", avalia.

Avaliando os números de setembro isoladamente, foram emplacados 200 mil veículos, o segundo pior resultado mensal do ano, que só perde para fevereiro (185,9 mil), mais curto. O desempenho ficou 3,46% abaixo de agosto e 32,5% menor do que o registrado no mesmo mês de 2014.

O ritmo diário de emplacamentos também caiu. Com os mesmos 21 dias úteis em ambos os meses, a média de agosto foi de 9,87 mil veículos emplacados por dia útil, contra 9,53 mil em setembro, demonstrando retração real da venda mensal, não apenas motivada por número menor de dias úteis.

LEVES

O segmento de veículos leves, formado por automóveis e utilitários, também apresentaram queda em setembro. As 192,6 mil unidades emplacadas representaram redução de 3,62% sobre agosto e expressiva baixa de 31,82% na comparação com o mesmo mês do ano passado.

No acumulado do ano, a retração é de 21,73% sobre o mesmo período de 2014, com 1,88 milhão de unidades comercializadas de janeiro a setembro de 2015, contra 2,4 milhões em idêntico intervalo do exercício anterior.

O recuo é mais acentuado para os comerciais leves, com apenas 279,7 mil unidades emplacadas em nove meses, em declínio acentuado de 28,1% em relação ao mesmo período de 2014, ou mais de 100 mil unidades a menos este ano, demonstrando o fraco ritmo da economia.

Para carro de passeio o recuo no ano atinge 20,5%, com 1,6 milhão de unidades vendidas, 400 mil menos do que nos mesmos nove meses de 2014.

Ana Theresa Borsari assume direção da Peugeot

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business



Pela vez primeira desde que iniciou suas operações por aqui, em 1991, a Peugeot terá uma brasileira no comando da operação da marca francesa no Brasil. O ineditismo é tanto de nacionalidade quanto de gênero. Ana Theresa Borsari será também a primeira mulher a ocupar o cargo no País. Ela assumiu na quinta-feira, 1º de outubro, o lugar de Miguel Figari, “que retorna ao Chile para seguir com projetos pessoais”, informou a Peugeot em comunicado.

Ana Theresa, 44 anos, é advogada formada pela USP (Largo de São Francisco) e trabalha na Peugeot desde 1995. A executiva passou por vários postos na operação brasileira até 2010, quando deixou o cargo de diretora de marketing da marca no País para iniciar carreira internacional.

Ela foi responsável pela coordenação comercial da Peugeot no sul da Europa e a primeira mulher a comandar uma unidade do Grupo PSA no mundo, quando foi diretora geral das marcas Peugeot e Citroën na Eslovênia. Desde 2013, dirigia a Peugeot no sudoeste da França, região com mais de 150 concessionárias.

“Sempre desejei retornar ao meu país. Por isso a minha satisfação é dupla: volto ao Brasil e à frente da Peugeot. Vou aproveitar minha experiência, entusiasmo e energia para acelerar o reposicionamento da marca. Juntamente com a nossa nova rede de concessionários, proporcionaremos uma experiência superior aos nossos clientes”, afirma Ana Theresa.

No Brasil, a executiva responde diretamente a Carlos Gomes, presidente da PSA Peugeot Citroën para o Brasil e a América Latina.

Agrale monta primeiros chassis em São Mateus

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business



A Agrale informa que iniciou esta semana a montagem dos primeiros chassis de ônibus em São Mateus (ES) para abastecer a Volare, divisão de fabricação de micro-ônibus da Marcopolo que inaugurou fábrica na mesma cidade capixaba em dezembro passado.

Assim as duas empresas replicam no Espírito Santo a mesma relação comercial que mantêm há décadas em Caxias do Sul (RS), onde ambas estão sediadas. A linha de montagem da Agrale em São Mateus começa a operar provisoriamente em um pavilhão arrendado, no bairro São Benedito, onde será construído seu novo complexo industrial.

“Como ainda dependemos da obtenção de autorizações legais para a construção da fábrica, para atender o planejamento de iniciar as operações em 2015 decidimos locar um pavilhão para começar a produzir”, explica Hugo Zattera, diretor-presidente da Agrale.

Ele acrescenta que o ritmo de produção depende da programação da Volare, podendo chegar a oito chassis/dia. O primeiro chassi montado no Espírito Santo é para o ônibus W9 Urbano da Volare.

Segundo a Agrale, toda a sua linha de produtos será produzida na nova unidade industrial, que será construída em terreno de cerca de 400 mil metros quadrados, tendo na primeira fase 10 mil metros quadrados dedicados para as instalações fabris, além de uma pista para teste e desenvolvimento de veículos.

Contará também com centro de treinamento e distribuição de peças. Além de atender a Volare, o objetivo é também ficar mais próximo dos mercados do Sudeste e do Nordeste, diminuindo os atuais custos logísticos.

Com previsão de investimento de cerca de R\$ 40 milhões até a execução total do projeto, a fábrica capixaba deverá gerar aproximadamente 200 novos empregos diretos. A previsão é começar a operar na nova planta até o fim de 2016.

A unidade de São Mateus será a quinta unidade produtiva da Agrale, das quais três estão em Caxias do Sul e uma na Argentina, na província de Buenos Aires.

Kia lança 3ª geração do Sorento no Brasil

29/09/2015 – Fonte: Automotive Business

Apresentado pela primeira vez ao público brasileiro no Salão do Automóvel de São Paulo, só agora o novo Sorento chega às concessionárias da Kia no País. O utilitário esportivo de grande porte ainda oferece a melhor relação custo-benefício em relação aos seus principais concorrentes (todos também importados), mas em escala cada vez menor do que no passado.

O acréscimo de sofisticação e tecnologia que a terceira geração do modelo coreano recebeu, aliado à alta do dólar diante do real que somente este ano já passa de 50%, fez o preço saltar consideravelmente. O Sorento passa a ser vendido no Brasil por R\$ 183,9 mil, bem acima dos R\$ 109,9 mil que vinham sendo pedidos pela versão mais simples 4x2 do SUV.

O novo Sorento será oferecido a partir de outubro em apenas uma versão de acabamento, a mais requintada, somente com motor gasolina V6 3.3 de 270 cavalos, transmissão automática de seis velocidades e tração 4x2.

“Avaliamos que não valia mais a pena trazer o Sorento com motor 2.4 quatro-cilindros, pois ele se enquadra na mesma alíquota mais alta de IPI (25%) do V6 e a diferença de preço seria muito pequena, então preferimos a opção topo de linha”, explica José Luiz Gandini, presidente da Kia Motors do Brasil.

“E não vamos trazer o 4x4 porque é mais caro e a procura é pequena, é um SUV urbano, na maioria dos casos usado 100% do tempo na cidade”, acrescenta.

Com a pressão sobre o preço causada pela depreciação do real, as expectativas de vendas caem bastante. Este ano a Kia estima vender apenas 480 unidades do novo Sorento, que juntando com as 1,3 mil já vendidas da geração anterior devem somar 1,8 mil, volume que será 22% inferior ao de 2014.

Para 2016 a projeção é de nova queda. “Acho que [mesmo com o valor atual] existe potencial para vender 200 a 250 por mês, mas não temos mais cota para isso, por isso reservamos apenas 100 por mês, não mais que 1,2 mil por ano”, prevê Gandini, referindo-se ao teto de 4,8 mil veículos que importadores habilitados no Inovar-Auto podem trazer sem pagamento da sobretaxa de 30 pontos percentuais acrescidos ao IPI.

Também não será surpresa se o preço do Sorento subir ainda mais ao longo dos próximos meses, já que o carro que está chegando aqui hoje foi encomendado e pago há mais de três meses, quando a cotação do dólar ainda girava em torno de R\$ 3. “Esse dólar a mais de R\$ 4 vai chegar ao mercado só em janeiro”, destaca Gandini.

BEM COM A CONCORRÊNCIA

Quem ainda não construiu a áurea de requinte em torno de sua marca precisa necessariamente entregar a mesma sofisticação por preço menor. A Kia faz isso bem com o Sorento – assim como também faz a Hyundai, marca sócia do mesmo grupo coreano.

Tanto que, apesar de toda a pressão exercida pelo dólar e do preço na faixa do mercado de luxo, o valor do novo Sorento é o mais baixo de quase todos os concorrentes de mesmo porte, que a Kia considera ser o Hyundai Santa Fe, Land Rover Discovery Sport, Ford Edge e Volvo XC 60.

Não por acaso, o valor mais colado, com diferença de apenas R\$ 90 a maior, é o do Santa Fe, fabricado sobre a mesma plataforma do Grupo Hyundai. O Edge é o único mais barato, por R\$ 171 mil.

Contudo, no geral o Sorento tem mais recursos e equipamentos do que os concorrentes. Quando se leva isso em conta, segundo cálculo da Kia que atribui valores a esses itens que os outros não têm ou oferecem como opcional, o Sorento, vendido completo e sem opcionais, fica de R\$ 4 mil a R\$ 21 mil mais barato.

BOM RETRABALHO



O SUV de sete lugares (dois deles dobráveis, dentro do porta-malas, indicados só para crianças) é um bom representante da evolução em design e sofisticação tecnológica dos carros coreanos nos últimos 10 anos, período em que a marca começou a namorar com o segmento premium, com desenho marcante, acabamento externo e interno cuidadoso e motorização valente.

Se fosse possível dirigir sem enxergar, um cego quase não notaria a diferença de desempenho e conforto a bordo da Sorento em relação aos seus concorrentes de marcas tradicionais.

O retrabalho feito pela Kia na terceira geração do Sorento tornou o modelo mais arrojado, espaçoso, seguro e acrescido de diversos recursos inovadores – o mais notável talvez seja o de ter transformado em “inteligente” uma porta, a do porta-malas, que quando programada para isso abre sozinha quando o motorista se aproxima do veículo com a chave no bolso; um recurso bastante útil para quem está com as mãos ocupadas e precisa colocar coisas no veículo, em um caso típico de saída do supermercado, por exemplo.

Outras agregações tecnológicas, já conhecidas em outros modelos, são a câmera de estacionamento na ré e na dianteira, além de sensor que identifica e avisa sobre a presença de outros carros no chamado ponto-cego, não visto no retrovisor.

O novo Sorento cresceu por quase todos os lados, ficando ligeiramente mais largo e comprido, com expansão mais generosa no entre-eixos, que avançou 8 cm, para 2,78 m, garantindo excelente espaço interno.

Só houve pequena redução de 6 cm na altura, para que com 1,68 m o SUV ganhasse em aerodinâmica, com menor resistência ao ar e bom coeficiente de arrasto de 0,33, no que também foi ajudado pelo bom trabalho de cobrir boa parte das reentrâncias na parte externa do assoalho.

Não que precisasse, pois o motor V6 de 3,3 litros e 270 cavalos é a 6.400 rpm capaz de romper qualquer resistência do ar. Não nega fogo, com acelerações vigorosas e torque bem disposto de 32,4 kgfm, todo disponível a 5.300 rpm. Somado ao câmbio automático de seis marchas e à direção com assistência elétrica, o resultado é uma condução confortável, com estabilidade garantida eletronicamente pelo ESC.

O novo estilo externo do Sorento foi desenhado pelo estúdio de design da Kia em Namyang, na Coreia do Sul, mas contou também com contribuições dos estúdios da marca de Irvine, Califórnia, Estados Unidos, e de Frankfurt, na Alemanha.

Houve também refinamento da engenharia, com foco em reforçar a carroçaria aumentando de 24,4% para 52,7% a utilização de aços de alta resistência na estrutura, o

que elevou em 14% a rigidez torcional em comparação com seu antecessor. Com o uso de novos materiais para o isolamento acústico (29% mais grosso no painel de instrumentos, por exemplo), foram reduzidas as vibrações e o ruído da cabine diminuiu entre 3% e 6%, dependendo das condições.

No interior do novo Sorento estão algumas das melhorias mais significativas, projetadas pela equipe de design europeia da marca, em Frankfurt, que criou uma cabine sofisticada, revestida materiais de qualidade superior, com couro e cromados. No centro do painel destaca-se a grande tela de 7 polegadas do sistema multimídia, que integra sistema de entretenimento e navegação por GPS.

Foton nomeia 34 fornecedores para produzir no Brasil

29/09/2015 – Fonte: CINN

A Foton já nomeou 34 fornecedores no Brasil para a fabricação local do caminhão Foton 10 – 16DT, de 10 toneladas, cujo protótipo se encontra em fase final de testes de rodagem com avaliações técnicas pela engenharia da empresa circulando em diversas regiões do Brasil, informa em comunicado divulgado na quarta-feira, 30.

Segundo a companhia, este será o primeiro modelo da marca a ser produzido aqui e garante que ele sairá de fábrica com mais de 65% de conteúdo nacional, índice que atende os requisitos do Inovar-Auto e índice mínimo exigido pelo BNDES para financiamentos via Finame.

Entre as empresas confirmadas, estão Cummins (motores), ZF (transmissão), Knorr (conjunto de freios), Sachs (embreagens), Maxion (chassis e rodas), Dana (eixos e cardan), Voss (conexões), Pirelli (pneus), Monroe (amortecedores), Bepo (tanque de combustível), Rassini (feixes de mola), Heliar (baterias) e ThyssenKrupp (barras estabilizadoras), entre outras.

De acordo com o gerente de engenharia e desenvolvimento da Foton, Leandro Lucki Gedanken, foram realizadas importantes alterações técnicas no projeto original chinês: “O comportamento dos primeiros caminhões nacionais da Foton ficou acima das expectativas.

A nova suspensão realmente demonstrou ser muito mais adequada às condições encontradas no Brasil. O consumo de combustível ficou dentro do especificado pela Cummins. O motor também foi validado e homologado pela Cummins (P7), garantindo a redução de emissão de poluentes. Os veículos já rodaram em diversas condições como urbana, rodoviária, além de trechos off roads, com todas as configurações de cargas sendo vazio, meia carga e carregado”.

Fábrica

A Foton promete iniciar suas operações de produção no Brasil no primeiro semestre de 2016, prazo que a empresa tem para atender as exigências que aceitou ao se habilitar ao Inovar-Auto.

Pelos planos iniciais da montadora de origem chinesa, a fábrica será erguida em Guaíba, região metropolitana de Porto Alegre (RS), cujas obras ainda se encontram em estágio de terraplanagem, de acordo com as últimas informações sobre o empreendimento citados pela prefeitura de Guaíba.

Entretanto, fontes ligadas ao setor adiantou à Automotive Business sobre o interesse da Foton na planta da International em Canoas, também no estado gaúcho, e cuja produção estaria definindo.

À época, a Foton confirmou que “está trabalhando em alternativas para antecipar o início da produção do caminhão nacional de 10 toneladas de PBT para janeiro de 2016”, mas que “mantém sigilo até a definição final dessas eventuais negociações”.

Indústria de máquinas espera 3º ano de queda de vendas em 2015

29/09/2015 – Fonte: CINN

A indústria de máquinas e equipamentos do Brasil, um dos termômetros do investimento no país, deve encerrar 2015 com queda real de faturamento de 15 por cento, no terceiro ano seguido de recuo, com a desvalorização do real ante o dólar ainda sem produzir efeitos positivos sobre as exportações do setor.

Segundo a associação que representa o setor, Abimaq, a receita líquida da indústria caiu 7,4 por cento de janeiro a agosto sobre o mesmo período do ano passado, a 58,17 bilhões de reais. Desconsiderando efeitos cambiais, a queda foi de 14 por cento.

"O que é preocupante é que 2014 já tinha uma base fraca. Estamos indo para o terceiro ano consecutivo de queda em termos reais, uma queda de cerca de 30 por cento", afirmou o presidente da Abimaq, Carlos Pastoriza, a jornalistas.

O diretor de competitividade da entidade, Mario Bernardini, afirmou que para o próximo ano pode haver uma estabilidade ou ligeira recuperação a partir do segundo semestre, guiada por efeito positivo do câmbio sobre as exportações, já que o mercado interno continuará deprimido.

"Não dá para ter expectativa positiva para o primeiro semestre do ano que vem (...) A crise política e o caráter recessivo do ajuste fiscal vão continuar existindo no ano que vem", disse Bernardini, acrescentando que 70 por cento do faturamento do setor é obtido no mercado interno.

Considerando apenas agosto, o faturamento da indústria de máquinas e equipamentos do Brasil diminuiu 10,7 por cento ante mesmo mês de 2014, a 6,9 bilhões de reais.

Já o consumo aparente --produção interna vendida localmente mais importações-- subiu 1,1 por cento sobre agosto do ano passado, para 11,3 bilhões de reais. No ano, o consumo aparente cedeu 3,9 por cento, a 90,37 bilhões de reais.

A Abimaq afirmou ainda que o uso da capacidade instalada do setor recuou em agosto para 66,1 por cento, ante 76,2 um ano antes.

O setor teve exportações de 558,3 milhões de dólares em agosto, queda anual de 32 por cento. No acumulado do ano, houve baixa de 20,4 por cento, a 5,17 bilhões de dólares. As importações também caíram em agosto, 19 por cento, a 1,59 bilhão de dólares. No conjunto dos primeiros oito meses de 2015, a queda das importações é de 18,7 por cento, a 13,59 bilhões de dólares.

"A volatilidade do câmbio inibe na prática qualquer esforço de aumento das exportações e da recuperação das margens do mercado interno", disse o presidente da Abimaq.

Pastoriza comentou ainda que o efeito positivo da desvalorização do real só deve ser capturado pela indústria de máquinas no próximo ano e que a maior parte da queda acumulada este ano foi sofrida pelo setor de óleo e gás, seguido por máquinas de construção rodoviária.

Segundo a Abimaq, o setor fechou agosto com queda de 6,4 por cento em 12 meses no número de trabalhadores, ou 330,4 mil postos ocupados. No acumulado do ano até o mês passado, a queda é de 7 por cento.

Preço de imóvel residencial no país cai em setembro pelo 2º mês seguido, diz FipeZap

29/09/2015 – Fonte: Época Negócios



O preço médio do metro quadrado de imóveis residenciais prontos anunciados em 20 cidades brasileiras caiu 0,12% em setembro ante agosto, no segundo recuo seguido e a maior queda mensal na série histórica iniciada em 2011, de acordo com o índice FipeZap Ampliado divulgado nesta sexta-feira (2).

"É uma continuidade do movimento que a gente vem vendo há algum tempo, com uma queda agora nominal", disse o coordenador da pesquisa, Eduardo Zylberstajn.

A perspectiva da Fipe é que o indicador encerre 2015 em alta de 0,9%.

Na comparação com o mesmo mês de 2014, o indicador teve alta de 2,63%.

Entre as 20 cidades pesquisadas, oito tiveram queda na comparação mensal: Rio de Janeiro (-0,52%), Brasília (-0,16%), Recife (-0,04%), Porto Alegre (-1,26%), Florianópolis (-0,31%), Niterói (-0,15%), Goiânia (-0,09%) e Contagem (-0,22%).

O preço médio do metro quadrado nas 20 cidades pesquisadas foi de R\$ 7.604. No Rio de Janeiro, apesar da queda, o valor continua sendo o mais alto do país, de R\$ 10.538.

Em São Paulo, onde o aumento mensal foi de 0,08%, o preço médio do metro quadrado foi de R\$ 8.614.

Pela nona vez consecutiva, a variação do Índice FipeZap foi menor do que a inflação em bases anuais, com resultados abaixo do índice de preços em todas as cidades pesquisadas.

O IPCA-15, a prévia da inflação oficial do país, subiu 0,39% em setembro. Em 12 meses, a alta é de 9,57%

Vale sobe 4% e guia 3ª alta seguida da Bovespa após sessão volátil

29/09/2015 – Fonte: Época Negócios

O principal índice da Bovespa fechou em alta pelo terceiro pregão consecutivo nesta quinta-feira (1), após sessão volátil, guiado pela alta ao redor de 4% das ações da mineradora Vale. O Ibovespa subiu 0,56%, a 45.313 pontos. O giro financeiro totalizou R\$ 6,2 bilhões. Nos Estados Unidos, as principais bolsas fecharam sem um rumo comum e com leves variações, após sessão volátil, pressionadas pelo declínio das ações de serviços públicos e telecomunicações, com investidores analisando dados divergentes sobre aquela economia.

O índice S&P 500 fechou com acréscimo de 0,2%, mas o Dow Jones perde 0,08%.

No caso das commodities, o índice Thomson Reuters para o segmento recuava 0,65% no final do dia, após avançar mais de 1% pela manhã. O cenário político doméstico seguiu sob os holofotes, enquanto o mercado permanece na expectativa do anúncio da reforma ministerial e votação de vetos presidenciais, entre outros eventos.

A situação política instável está entre os principais fatores de pressão para as ações brasileiras, e justifica o tom defensivo em carteiras recomendadas para outubro compiladas pela Reuters. Estrategistas do Bank of America Merrill Lynch avaliam que o Ibovespa, índice de referência do mercado acionário brasileiro, não reflete apropriadamente os riscos políticos, que devem seguir pressionando o PIB e os preços dos ativos locais.

DESTAQUES

=VALE fechou com acréscimo de 4,50% nas ações preferenciais de classe A e de 3,86% nas ordinárias, em meio à leve alta nos preços do minério de ferro à vista na China. Dados da Secretaria de Comercio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), mostraram que as exportações de minério de ferro do Brasil em setembro somaram 35,6 milhões de toneladas, as maiores desde dezembro do ano passado, quando o país embarcou o maior volume da história.

=PETROBRAS abandonou os ganhos da abertura, com os papéis preferenciais recuando mais de 3 por cento e os ordinários caindo praticamente 2%, após fortes ganhos na véspera e na esteira da volatilidade dos preços do petróleo, que terminaram em queda. A estatal anunciou na véspera que firmou nota de crédito à exportação no valor de R\$ 4,075 bilhões com BANCO DO BRASIL, que recuou 1,91%.

=ITAÚ UNIBANCO e BRADESCO, na contramão, subiram 1,47% e 1,35%, respectivamente, fortalecendo o Ibovespa dada a relevante fatia que detêm no índice. No Relatório de Estabilidade Financeira divulgado nesta quinta-feira, o BC avaliou que o risco de liquidez de curto prazo do sistema financeiro apresentou aumento no último semestre, mas ainda permaneceu em "nível confortável".

=AMBEV subiu 1,44%, após dados mostrando que a produção brasileira de cerveja no terceiro trimestre subiu 4,1% sobre o mesmo período do ano passado.

=MARFRIG desabou 10%, após a Polícia Federal cumprir mandato de busca e apreensão na companhia, em investigação da operação Acrônimo, que investiga suposto esquema de lavagem de dinheiro e irregularidades na campanha do governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel.

A Marfrig afirmou em comunicado que "não tem ou teve qualquer relação com os fatos investigados pela citada operação". GOL caiu mais de 5%, entre as maiores quedas do Ibovespa, conforme permanecem no mercado preocupações relacionadas ao caixa da companhia em razão do cenário de fraqueza econômica e valorização do dólar ante o real.

GM lançará serviços de compartilhamento de carros nos EUA no início de 2016

29/09/2015 – Fonte: Época Negócios



A General Motors disse nesta quinta-feira (10) que planeja lançar um serviço de compartilhamento de carros em cidades dos Estados Unidos no início de 2016, expandindo os esforços para competir por receitas de consumidores que querem pagar

para usarem veículos em vez de serem donos deles. A GM também planeja expandir o programa de compartilhamento de veículos chamado "CarUnity", que está sendo implementado em Frankfurt, na Alemanha, para operar em todo o país europeu, disse a investidores Mike Abelson, vice presidente da GM para administração de programas.

Abelson não disse quais cidades norte-americanas a GM escolherá para lançar uma operação de compartilhamento de veículos, mas a montadora informou nesta quinta-feira que lançará um programa em pequena escala em Nova York, chamado "Let's Drive NYC", que vai começar com dez veículos.

Alta no lucro

A General Motors disse a Wall Street nesta quinta-feira que sua recuperação está ganhando impulso com a melhora das margens, marcas fortes e novos mercados para veículos de alta tecnologia e perspectivas de lucros maiores nos próximos anos.

A montadora número 1 dos EUA disse que projeta um aumento no lucro por ação para entre 5 dólares e US\$ 5,50 por ação antes dos itens, ante os US\$ 4,50 por ação que os analistas de Wall Street esperam para este ano. A GM lucrou US\$ 3,05 por ação em 2014 antes de itens.

A GM disse que irá aumentar seus retornos para investidores por fortes margens de lucros na China e na América do Norte, assim como as eficiências operacionais e as recompras de ações.

A melhora da economia dos Estados Unidos e o rápido crescimento de empregos levaram as vendas de carros do país em 2015 para de mais de 17 milhões de automóveis.

A GM, líder de mercado, mostrou um aumento de 4,2 por cento no mercado norte-americano ao longo de setembro, o que se espera que esteja alinhado com o crescimento industrial quando o dado for divulgado mais tarde nesta quinta-feira.

A GM disse que terá receita de 155 bilhões de dólares este ano, assim como margens globais de 6,8 por cento e um retorno de capital investido de 24 por cento.

Novos Projetos de Lei

29/09/2015 – Fonte: FIEP/CNI

Dispõe que o parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TEC/PR), que instituir a prestação de contas anuais do governador e que contiver o número de ressalvas confirme específicas é causa impeditiva de parecer favorável por parte das comissões de caráter técnico-legislativo ou especializado integrantes da estrutura institucional da ALEP. PR 34/2015 de autoria do deputado Nereu Moura (PMDB).

A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná ao julgar anualmente as contas prestadas pelo Governador do Estado e apreciar os relatórios, sobre a execução dos planos de governo, observará os seguintes pressupostos: (i) todo parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado que instituir o processo de prestação de contas anuais do Governo do Estado e contiver de 6 (seis) à mais ressalvas, impossibilitará que a Comissão Legislativa permanente ou especial do Poder Legislativo emita parecer favorável à aprovação, ficando a decisão terminativa à cargo do Plenário; (ii) caso as ressalvas contidas no parecer do Tribunal de Contas do Estado do Paraná – TCE/PR forem reiteradas de exercícios anteriores, sem o seu devido cumprimento, o impedimento de emissão de parecer favorável pela Comissão Legislativa será de 3 (três) ressalvas; (iii) caso as ressalvas presentes no parecer prévio do Tribunal de Contas do Estado, sendo reiteradas ou não, referirem a descumprimento constitucional dos percentuais de despesas com saúde, educação e gastos com pessoal o número de ressalvas pelo Tribunal de Contas do Estado será de 2 (duas).

Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Tramitação: Aguardando designação de relator na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ)

Resumo do Diário Oficial

Atos do Poder Legislativo

[Lei nº 13.165, de 29 de setembro de 2015](#)

"Altera as Leis nºs 9.504, de 30 de setembro de 1997, 9.096, de 19 de setembro de 1995, e 4.737, de 15 de julho de 1965 - Código Eleitoral, para reduzir os custos das campanhas eleitorais, simplificar a administração dos Partidos Políticos e incentivar a participação feminina".

Presidência da República

Despacho

[Mensagem nº 358](#)

Veto parcial do Projeto de Lei nº 5.735, de 2013 (no 75/15 no Senado Federal) por inconstitucionalidade e por contrariedade ao interesse público.

Resumo do Diário Oficial

29/09/2015 – Fonte: FIEP

Atos do Poder Executivo

[Decreto nº 2474](#)

Regulamenta o tratamento diferenciado e favorecido e o tratamento diferenciado e simplificado para as microempresas, empresas de pequeno porte, microempreendedor individual nas contratações públicas de bens, serviços e obras de que trata a Lei Complementar Federal n.º 123, de 14 de dezembro de 2006 e a Lei Complementar n.º 163, de 29 de outubro de 2013, no âmbito da Administração Pública Estadual.

Ministério prevê superávit de até US\$ 15 bilhões para balança comercial em 2015

29/09/2015 – Fonte: Época Negócios



A estimativa do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio é que o saldo da balança comercial encerre o ano positivo em até US\$ 15 bilhões, informou nesta quinta-feira (1º) o diretor do Departamento de Estatística e Apoio à Exportação da pasta, Herlon Brandão. Na avaliação dele, a previsão é "realista". De janeiro a setembro, a balança acumula superávit de US\$ 10,246 bilhões.

O saldo positivo acumulado deve-se, principalmente, à queda do déficit na conta-petróleo em relação a 2014. A diferença entre as exportações e importações brasileiras de petróleo e derivados estava negativa em US\$ 12,884 bilhões de janeiro a setembro do ano passado. No mesmo período deste ano, o déficit caiu para US\$ 3,555 bilhões, o que significa redução de US\$ 9,329 bilhões.

Segundo Herlon Brandão, a melhora da conta-petróleo decorre da redução no volume financeiro tanto das importações quanto das exportações do produto e seus derivados, em função da queda de preços no mercado externo.

Ele destacou, no entanto, que o Brasil conseguiu aumentar a quantidade exportada do produto. A quantidade de petróleo bruto exportada pelo Brasil cresceu 51,8% de janeiro a setembro na comparação com igual período de 2014. Já os preços tiveram queda de 49,1% no mesmo período.

"Tem crescido de forma bastante significativa a produção de petróleo. Só neste ano, foram exportadas sete plataformas. Entraram em operação nove plataformas em 2013, em 2014 entraram outras", afirmou o diretor de Estatística e Apoio à Exportação. Segundo Brandão, a retração da economia e o dólar em alta também têm reflexos nos resultados da balança este ano. Ele atribuiu a queda de 13,2% na quantidade importada de janeiro a setembro à redução da demanda interna.

Com relação ao dólar, Herlon Brandão destacou que há influência, mas que ainda é cedo para uma análise. "Cada setor reage de uma maneira. É um período de tempo muito curto para que se faça uma análise mais científica", afirmou.

O diretor fez as declarações em entrevista para comentar os resultados da balança comercial em setembro. No mês passado, a diferença entre exportações e importações ficou positiva em US\$ 2,944 bilhões, melhor resultado para setembro desde 2011.

Os resultados comerciais do Brasil estariam melhores este ano não fosse o fenômeno de queda de preços das commodities (produtos básicos com cotação internacional).

As quantidades exportadas pelo país de soja em grão, minério de ferro e carne de frango aumentaram, respectivamente 11,6%, 6,7% e 7% de janeiro a setembro deste ano em relação a igual período de 2014. No entanto, os preços desses produtos recuaram 24,2%, 50,2% e 13% no mesmo período de comparação.

Itália tem quase 650 mil carros afetados por escândalo da Volkswagen

29/09/2015 – Fonte: Época Negócios



A fabricante alemã Volkswagen na Itália confirmou nesta quinta-feira (1º) que há 648.458 veículos no país equipados com motores que alteram dados sobre emissões de gases poluentes.

Segundo uma nota do grupo, são 361.432 carros da marca Volkswagen afetados pelo problema, outros 197.421 da Audi, 35.348 da Seat, 38.966 da Skoda e mais 15.291 outros automóveis que utilizam motores fabricados pela companhia.

A Volkswagen Itália afirmou, além disso, que "os clientes serão devidamente informados dos prazos e procedimentos necessários para as intervenções de serviços de manutenção".

No último dia 18 de setembro, as autoridades dos Estados Unidos revelaram que milhares de carros a diesel do grupo alemão tinham no motor um software que manipulava para baixo os dados de emissões de poluentes, algo confirmado depois pela Volkswagen.

Cerca de 11 milhões de veículos do grupo em todo mundo foram equipados com motores modificados pelo sistema de manipulação.

Produção industrial encolheu 9% em agosto

29/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A produção industrial encolheu 9% em agosto, na comparação com o mesmo mês de 2014, segundo dados divulgados nesta sexta (02) pelo IBGE. Este é o pior resultado para o mês de agosto nessa comparação desde 2002. Além disso, é a 18ª taxa negativa seguida frente a igual mês do ano anterior, o que representa desempenho negativo há um ano e meio.

Em relação a julho deste ano, a queda foi de 1,2%. Foi a terceira queda mensal seguida. Mesmo negativo, o resultado foi melhor do que o previsto por analistas, que projetavam queda de 1,6% na mesma comparação.

No acumulado do ano, a atividade no setor recuou 6,9%. Em 12 meses, a baixa é de 5,7%, intensificando a queda registrada até julho, de 5,4% e mantendo a trajetória de queda iniciada em março de 2014.

Das quatro categorias econômicas pesquisadas, só a de bens intermediários (0,2%) não registrou retração na produção industrial na passagem de julho para agosto. A categoria de bens de capital teve a maior queda, de 7,6%.

A de bens de consumo caiu 0,9%, a de bens duráveis encolheu 4% e a de semiduráveis e não duráveis, recuou 0,3%.

Dos 24 ramos pesquisados, 14 tiveram queda. A principal influência negativa foi registrada em veículos automotores, reboques e carrocerias (-9,4%), eliminando a expansão de 1,9% observada no mês anterior, quando interrompeu nove meses consecutivos de queda na produção.

Outras contribuições que pesaram no resultado geral da indústria vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-1,6%), de produtos de metal (-3%), metalurgia (-1,3%), artefatos de couro e artigos para viagem e calçados (-3,6%), de máquinas aparelhos e materiais elétricos (-2,5%), de outros equipamentos de transportes (-3,4%) e de outros produtos minerais não metálicos (-1,5%).

Por outro lado, entre os nove ramos que ampliaram a produção em agosto na comparação com julho, o desempenho de maior importância para a média geral foi assinalado por produtos alimentícios, que avançou 2,4%, recuperando, dessa forma, parte da queda de 5,4% verificada em julho.

Outros impactos positivos importantes foram observados nos setores de bebidas (4,3%), de indústrias extrativas (0,6%) e de produtos de madeira (5,1%), com o primeiro eliminando parte do recuo de 6,1% registrado no mês anterior; o segundo interrompendo três meses de taxas negativas consecutivas, período em que acumulou perda de 2,6%; e o último devolvendo parte da queda de 7,3% de julho.

Entre as grandes categorias econômicas, ainda na comparação com o mês imediatamente anterior, bens de capital, ao recuar 7,6%, e bens de consumo duráveis, que caiu 4%, mostraram as reduções mais acentuadas, influenciadas, em grande parte, pela menor produção de caminhões, na primeira, e de automóveis e eletrodomésticos, na segunda, ainda afetadas pela concessão de férias coletivas em várias unidades produtivas.

Com os resultados de agosto, bens de capital registrou a queda mais intensa desde dezembro de 2014 (-15,4%) e acumulou perda de 25,3% nos últimos sete meses de taxas negativas consecutivas.

Bens de consumo duráveis eliminou parte do avanço de 9,4% assinalado no mês anterior, quando interrompeu nove meses seguidos de queda na produção, período em que acumulou redução de 26%.

O setor produtor de bens de consumo semi e não duráveis também registrou taxa negativa, de 0,3%, em agosto, após recuar 3,4% no mês anterior. Por outro lado, o segmento de bens intermediários, ao avançar 0,2%, mostrou o único resultado positivo no mês passado, interrompendo seis quedas consecutivas, período em que acumulou perda de 4%

Governo estuda alternativas para compensar atraso na CPMF

29/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

O governo e os aliados no Congresso estão convencidos de que não será possível arrecadar em 2016 os R\$ 32 bilhões previstos com a nova CPMF e começaram a discutir o envio de um conjunto de medidas para garantir o cumprimento da meta fiscal de 0,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no próximo ano.

Cerca de 30 medidas nas áreas da Previdência e do Trabalho, que poderiam ser enviadas ao Legislativo, estão em discussão. A maioria é de projetos de lei, que precisam de um quórum menor para serem aprovadas pelo Congresso. Elas podem garantir R\$ 16 bilhões em 2016 e R\$ 1,4 trilhão em 10 anos, segundo fontes que participam da preparação do pacote.

Envolvido nas negociações, o relator-geral do Orçamento de 2016 e um dos vice-líderes do governo na Câmara, Ricardo Barros (PP-PR), disse que as propostas incluem mudanças em áreas que o governo percebeu possibilidades de melhorar, como na gestão. “Todo mundo sabe o que fazer. É só decidir”, afirmou. Para o deputado, o ideal é propor reformas na Previdência no primeiro ano de um mandato presidencial, uma vez que os políticos estão longe da eleição e terão tempo para se recuperar do desgaste.

Barros conversou na quarta-feira com o ministro da Fazenda, Joaquim Levy, para tratar das medidas. Publicamente, o governo diz que não há plano B para o ajuste, mas os prazos cada vez mais curtos para a aprovação das medidas do segundo pacote fiscal têm obrigado a equipe econômica a se mexer.

Para o deputado, dos oito meses previstos de arrecadação para a nova CPMF em 2016, no máximo três ou quatro devem ser garantidos. Ele disse que, a despeito das dificuldades de se aprovar a proposta de emenda à Constituição (PEC) da CPMF, a tramitação da medida deverá ser lenta na Câmara e no Senado e só entrará em vigor três meses após a sua promulgação.

“Se ela for aprovada em junho (de 2016), só entrará em vigor em outubro”, disse. “Existe a possibilidade de ser aprovado mais rápido, mas não gostaria de contar com isso.”

Para Barros, diante desse cenário, a tramitação da nova CPMF deve garantir no máximo R\$ 10 bilhões para o ano que vem e o resto terá de ser compensado com outras ações.

O governo tem até 7 de novembro para definir se adotará, além do pacote anunciado, novas medidas para aumentar a arrecadação. Esse é o prazo para enviar ao Congresso o adendo ao Orçamento deficitário de R\$ 30,5 bilhões. Barros admite que, sem novas ações, no máximo conseguirá apresentar um orçamento sem déficit, mas longe da meta de 0,7%.

No governo, começa a se formar um consenso de que, se medidas referentes à Previdência não forem tomadas, não será possível conter futuros déficits. Há quem defenda o envio imediato de uma reforma. "Se você quer salvar o país, põe na cabeça aí: Previdência! O resto é bobagem", disse um integrante do primeiro escalão.

França abre investigação sobre fraude da Volkswagen

29/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

A promotoria de Paris abriu uma investigação preliminar sobre a suspeita de "fraude agravada" promovida pela Volkswagen. A ação é mais uma na lista de processos que a montadora alemã encara após investigadores nos Estados Unidos descobrirem que a empresa vinha fraudando os testes de emissão de poluentes de seus veículos a diesel.

O código de proteção ao consumidor da França permite penas de prisão de cinco anos e multas de 600 mil euros para fraude agravada, disse o gabinete da promotoria.

As autoridades de proteção ao consumidor e controle de fraudes também lançaram uma investigação separada sobre se a Volkswagen fraudou os testes de emissões que tem como foco especial softwares dos veículos. Os resultados dessa investigação, que não tem caráter penal, devem sair em novembro ou dezembro.

A Volkswagen disse que havia 946.092 veículos na França equipados com os motores EA 189 equipados com o software de manipulação de dados de emissões.

Editorial: O povo paga pelo vício do governo

29/09/2015 – Fonte: Gazeta do Povo

Com um orçamento altamente deficitário e com reduzidas possibilidades de equilibrá-lo mediante diminuição de gastos públicos e aumento da receita, o governo corre atrás de arrecadações extraordinárias para cobrir os rombos que criou. A bola da vez é a venda, em leilão, de 29 hidrelétricas cujas concessões não foram renovadas para seus antigos donos.

Duas destas usinas situam-se no Paraná e eram operadas pela Copel. O objetivo do governo é arrecadar R\$ 17 bilhões em "bonificações de outorga", uma cobrança inédita em leilões desse setor. O dinheiro, no entanto, não será revertido para concretizar a promessa de implantar um sistema que garanta modicidade tarifária para o consumidor, mas tão somente para tapar o déficit orçamentário.

2015 é pelo menos o terceiro ano consecutivo em que o governo federal precisa recorrer a leilões para tentar fechar as contas

A história começou em 2012, quando a presidente Dilma Rousseff tirou da cartola um coelho que faria com que as tarifas de energia elétrica baixassem 20%. A mágica consistia em renovar antecipadamente as concessões de "usinas velhas" e fazê-las operar a custos mais baixos, já que os investimentos feitos para sua construção já tinham sido amortizados ao longo do tempo.

E, de fato, sob aplauso dos consumidores, o preço caiu. Especialistas no assunto, no entanto, já alertavam: a mágica não daria certo porque a decisão importava numa radical mudança no modelo energético brasileiro – que, mal ou bem, dava conta do recado.

E a fatura veio com força, especialmente quando rarearam as chuvas que alimentavam os reservatórios, forçando a ativação de termelétricas, que, além de "sujas", produzem energia cara. O jeito foi elevar de novo as tarifas, em índices muito superiores aos da aplaudida redução de 20%. E os reajustes continuam vindo, para desespero dos consumidores.

Mas os planos do governo para as hidrelétricas não refletem apenas as consequências das canetadas de Dilma. Tão preocupante quanto a bagunça no setor elétrico é a bagunça nas contas públicas: 2015 é pelo menos o terceiro ano consecutivo em que o governo federal precisa recorrer a leilões para tentar fechar as contas.

A dependência do que se convencionou chamar de "recurso extraordinário" está tão arraigada que já seria melhor retirar o prefixo "extra" da rubrica. O que deveria ser fora do comum tornou-se a regra.

Foi assim em 2013, quando a meta de superávit primário era de R\$ 110,9 bilhões e a economia real do governo foi de R\$ 91,3 bilhões. Desse valor, quase um terço era proveniente de receitas extraordinárias: o "Refis da crise" e o leilão do Campo de Libra, do pré-sal, renderam R\$ 29,7 bilhões ao Tesouro Nacional. No ano passado, a história se repetiu: o governo lançou um "Refis da Copa" e, contra todas as recomendações, fez o leilão da frequência de 700 MHz para a telefonia 4G. O então secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, já dizia para quem quisesse ouvir que a licitação tinha de ocorrer em 2014 porque o governo precisava do dinheiro.

No fim, foi tudo tão mal feito que o leilão se tornou um fiasco: os *players* estrangeiros não se interessaram, e até mesmo a Oi, uma das grandes operadoras brasileiras, não participou. Apenas quatro dos seis lotes foram arrematados, e pelo preço mínimo. Augustin queria R\$ 8 bilhões e levou R\$ 5,9 bilhões.

Mesmo assim, o governo ainda teve de promover um golpe no apagar das luzes de 2014 para não descumprir a Lei de Responsabilidade Fiscal, naquele lamentável episódio em que parlamentares foram chantageados por decreto, com a liberação de emendas condicionada à aprovação da gambiarra fiscal.

Ao contrário do que aconteceu com os 700 MHz, é até possível que o leilão de usinas tenha sucesso, pois a nova regra tende a atrair mais investidores, inclusive estrangeiros.

As 29 usinas deveriam ser leiloadas entre investidores que se propusessem a fornecer energia pelo mais baixo preço possível, de modo a beneficiar o consumidor final. Agora, sairão vencedores os grupos que se comprometerem a produzir o megawatt a no máximo R\$ 126 – preço muito superior aos R\$ 17 fixados pelo consórcio que arrematou a hidrelétrica Três Irmãos, em São Paulo.

Esta alteração torna óbvio o novo objetivo do governo, que deixa de ser a prometida modicidade tarifária para se converter numa desesperada tentativa de arrecadar dinheiro extra. Tanto do ponto de vista do fornecimento de energia quanto no aspecto fiscal, quer-se tão somente corrigir um erro com outro e mais outro.

Volks vendeu carros com software após fraude vir à tona

29/09/2015 – Fonte: O Globo



A cada dia parece surgir um novo dado sobre o escândalo do software usado pela Volkswagen para mascarar a emissão de poluentes de alguns de seus modelos diesel. Agora a empresa admitiu que continuou a vender carros novos com o motor EA189 (envolvido na fraude) no Reino Unido mesmo após o caso vir à tona nos Estados Unidos em 18 de setembro, segundo o jornal "The Guardian".

De acordo com a publicação, apenas nesta quinta-feira a Volks anunciou a suspensão das vendas de carros novos no Reino Unido em função do risco de que eles pudessem ter o mesmo software envolvido no escândalo. Ou seja, do último dia 18 até esta quarta-feira, ainda era possível adquirir carros a diesel da marca.

A fabricante informou que 4 mil veículos estão com a venda interrompida e alegou que foi preciso algum tempo para identificar os carros afetados.

Um porta-voz da empresa não soube dizer ao jornal britânico quantos carros afetados foram vendidos desde que o escândalo foi tornado público, conforme o jornal britânico. Quem estiver com o processo de compra aberto poderá cancelar ou optar por outro modelo.

Também nesta quinta-feira, a promotoria de Brunsvique, na Baixa Saxônia, emitiu nota esclarecendo que não há investigação formal contra o ex-presidente da Volks, Martin Winterkorn. Segundo o texto, o comunicado emitido pelo órgão na segunda-feira estava "mal formulado". Os promotores se disseram "arrepentidos" da impressão causada pelo comunicado anterior.

Dólar pressiona preço industrial e IGPM-M surpreende

29/09/2015 – Fonte: Valor Econômico

Em dois dias, o governo recebeu duas péssimas notícias para o controle da inflação. Elas mostram aceleração no repasse da apreciação do dólar sobre os preços, com ênfase nos industriais. Na sexta-feira, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) indicou aumento de 1,29% nos preços do setor de transformação em agosto, acumulando 2% de alta em apenas dois meses.

Ontem, foi a vez do IGP-M, cujo IPA-Industrial subiu 1,01% e ajudou a puxar o índice, que ficou em 0,95%, acima das expectativas do mercado. O desdobramento dos dois indicadores sugere aumento generalizado, embora mais forte em bens intermediários.

No IPP, de 23 setores da indústria de transformação, 12 tiveram alta superior a 1% em agosto. Em cinco deles os aumentos de preços no ano já ultrapassam 10%, mas o maior peso é dos intermediários, com alta de 4,58% de janeiro a agosto. Metade dessa alta, contudo, veio nos últimos três meses. Nos bens de consumo, a alta é mais comportada, com 3,53% no ano, mas também um expressivo aumento (0,86%) em agosto.

No IGP-M, o desdobramento do IPA industrial mostra que os alimentos industrializados subiram 1,93% em setembro, mas outros setores também pressionaram o indicador: celulose (1,21%), metalurgia básica (1,11%) e produtos de metal (1,12%), além do IPA agrícola, que variou 2%.

Boa parte dessas pressões ainda não chegou ao consumidor. Os dados do IPC dentro do IGP-M mostram que os bens de consumo (sem considerar alimentos e combustíveis) acumulam inflação de 5,68% (não duráveis) e 3,77% (duráveis) em 12 meses, período em que a alta do dólar no mercado brasileiro ultrapassa 60%.

Mesmo com os sinais de repasse ainda contidos nos preços ao consumidor, os aumentos recentes na indústria mostram pressão crescente da desvalorização do real sobre os custos.

O Instituto Nacional dos Distribuidores Aço (Inda), por exemplo, espera que as siderúrgicas comuniquem aumentos de preços de 7% a 10% a partir de amanhã. A Petrobras, por sua vez, reajustou na sexta-feira os preços de comercialização do gás liquefeito de petróleo (GLP), para uso industrial, comercial e granel, com percentual médio de 11%.

O superintendente para ciclos econômicos do Ibre-FGV, Salomão Quadros prevê que a pressão sobre o IGP-M continue em outubro. No próximo mês, afirmou, o IGP-M deve registrar taxa parecida com a de setembro, de 0,95% - analistas consultados pelo Valor Data esperavam 0,78%.

Até setembro, a variação em 12 meses ficou de 8,35%, enquanto até agosto o acumulado neste mesmo período era de 7,55%. No ano, o IGP-M acumula alta de 6,34%.

Metalúrgica Gerdau estuda fazer aumento de Capital

29/09/2015 – Fonte: Valor Econômico

A Metalúrgica Gerdau estuda realizar um aumento de capital na casa de R\$ 1,5 bilhão, apurou o Valor. Os recursos seriam utilizados para pagamentos de dívidas, grande parte contraídas com o BTG Pactual. Procurados pelo Valor, Metalúrgica e BTG Pactual não deram entrevista.

Conforme informações de mercado, a Metalúrgica - holding que controla a siderúrgica Gerdau - poderá iniciar nos próximos dias uma oferta de ações com esforços restritos que, para empresas já listadas em bolsa, funciona como um aumento de capital mais rápido.

Nessa oferta, a empresa precisa dar direito de preferência aos atuais acionistas por um período de 5 dias, enquanto no aumento de capital tradicional esse prazo é de 30 dias. Nesse molde de operação, muito utilizada em debêntures e autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para ações há um ano, existe restrição do número de investidores que podem comprar as ações.

A operação da Metalúrgica seria necessária devido ao alto endividamento da empresa, em comparação com o valor de suas ações no mercado. A holding vale na bolsa cerca de R\$ 1,2 bilhão. A família controladora deverá acompanhar a operação para não ter sua fatia diluída, respondendo por 65% da oferta.

A operação deverá ser coordenada pelo BTG, que é também seu credor e receberá pagamentos com o dinheiro levantado. Existe ainda a possibilidade de o BTG entrar comprando papéis na oferta, ajudando a completar os recursos necessários para a operação, uma vez que as condições de mercado não são favoráveis. O resultado final será que o banco trocará a dívida por participação acionária.

O banco estaria sondando o mercado para avaliar a demanda pelos papéis da Metalúrgica. Já há alguns meses, por conta da queda das ações tanto da Metalúrgica quanto da Gerdau S.A. e de seus níveis de endividamento, o mercado especula com a possibilidade de medidas serem adotadas pelas empresas para melhorarem suas estruturas de capital. Há especulação sobre a possibilidade de a Metalúrgica fazer uma oferta para a venda de uma parte das ações que possui da controlada Gerdau ou até mesmo um aumento de capital nessa companhia.

Ano passado, a BNDESPar exerceu uma opção de venda de ações ordinárias (ON) da Gerdau, que recebeu após a compra da espanhola Sidenor, em 2006. A opção dava o direito à BNDESPar de vender as ações por R\$ 29,97, um preço muito acima do valor dos papéis no mercado, na casa dos R\$ 8 à época. A operação alcançou R\$ 1 bilhão e cerca de 6% das ações da Gerdau. Para fechar essa operação, a Metalúrgica se financiou por meio de um "total return swap" com o BTG.

Assim, a Metalúrgica ficou exposta à variação das ações e o banco guardou para ela a titularidade das ações, recebendo remuneração para isso. A Metalúrgica teve, ainda, que emitir uma nota promissória de R\$ 700 milhões, que serviu como uma garantia ao BTG, devido à diferença entre o valor da opção e a cotação na bolsa. O aumento de capital em

estudo pela holding pode estar sendo pensado para equacionar essa operação, que envolveu a nota promissória.

O contrato de swap feito com o BTG está sendo avaliado pela CVM depois que minoritários fizeram uma queixa afirmando que a Metalúrgica havia utilizado o swap para afastar a necessidade de fazer uma oferta pública de aquisição de ações (OPA) ordinárias ao aumentar participação na Gerdau. Se a autarquia entender que a Metalúrgica deverá fazer a oferta por ações ordinárias da controlada, o mercado considera a possibilidade de a controladora vender papéis PN da Gerdau para fazer caixa.

Carajás volta a ser a operação de minério de ferro mais rentável do mundo, diz Vale

29/09/2015 – Fonte: Isto É Dinheiro

A operação de minério de ferro da Vale, em Carajás, voltou a ser a mais rentável do mundo, com um custo de produção no porto - incluindo mina, usina de beneficiamento e transporte ferroviário até o navio, sem royalties - de US\$ 10,7 por tonelada. A concorrente anglo-australiana Rio Tinto tem um custo de US\$ 14,4 a tonelada no porto. A comparação foi apresentada ontem pela mineradora em um encontro anual com investidores, no Canadá.

Em um cenário de preços do minério de ferro em baixa e concorrência super acirrada, a Vale comemora o dado como uma virada em relação aos últimos anos, quando as concorrentes Rio Tinto e BHP Billiton encurtaram a distância competitiva nos quesitos custo e volume.

Após anos de liderança isolada da Vale, de 2008 a 2014 as australianas reduziram custos e elevaram sua produção ao iniciar a operação de minas novas e mais eficientes. A Vale de certa forma ficou parada, já que sua maior aposta, o projeto S11D ou Serra Sul, de expansão de 90 milhões de toneladas em Carajás, ainda não havia deslançado.

"O objetivo é zerar esse gap de competitividade. A operação de Carajás já é a mais rentável do mundo, independentemente da distância para a China", disse ao Broadcast, serviço em tempo real da Agência Estado, o diretor executivo de finanças e relações com investidores da Vale, Luciano Siani.

No momento, os principais investimentos da brasileira estão maturando, enquanto os de seus pares desaceleram. Após dez anos, a Vale voltou a ganhar qualidade em seu minério. O S11D entra em operação no segundo semestre de 2016, levando a empresa para uma trajetória de produção crescente e de diluição de custos, afirma Siani. Antes disso, porém, a mineradora recupera vantagem em Carajás, onde é produzido o minério de maior qualidade do mundo.

Comparação. Tradicionalmente, a Vale evita fazer comparações com números das concorrentes. Mas, como ficou estigmatizada nos últimos anos por ter deixado de ter o minério mais rentável do mundo, optou agora por mostrar a recuperação. "Houve uma aproximação (da concorrência) e nossa expectativa é abrir uma dianteira novamente", diz Siani.

A mineradora brasileira ainda sofre por estar a 45 dias de distância da China, ante 15 dias das australianas. Por isso, o custo do frete para levar o minério de Carajás até lá é de US\$ 16,7, quase três vezes o da Rio Tinto. A diferença faz com que o minério entregue pela Vale no país asiático ainda seja mais caro: US\$ 37,1 por tonelada, contra US\$ 30,1 da Rio Tinto.

Apesar disso, a margem da Vale em Carajás é superior graças à qualidade do minério de ferro da região. Segundo a empresa, seu preço realizado com a venda da commodity extraída em Carajás é de US\$ 62 por tonelada, enquanto o da Rio Tinto em Pilbara é de US\$ 53,3.

Cortes de custo. Siani diz que a Vale ainda tem um caminho a percorrer em termos de redução de custos, embora a companhia já venha apresentando cortes há algum tempo. Ao fim do segundo trimestre, o custo médio do minério da Vale no porto para todos os seus sistemas - Norte, Sul e Sudeste - caiu a US\$ 15,8 a tonelada, ante US\$ 18,3 no primeiro trimestre.

A melhora foi explicada por cortes de custo e pelo desenvolvimento da mina N4WS e dos projetos Itabiritos, em Minas. O custo de produção de Carajás no porto em junho era de US\$ 12 a tonelada. "A gente está no ciclo virtuoso agora porque com a abertura das minas novas e a finalização dos projetos no Sul (Itabiritos) há razões estruturais para o custo cair", diz Siani, lembrando que as novas minas do sistema Norte são planas e menos distantes.

O projeto S11D, orçado em US\$ 16 bilhões, promete achatar ainda mais a média do custo de produção no Norte. Até agosto, a empresa estimava que o minério do S11D entregue no porto custaria US\$ 10 por tonelada. A desvalorização do real ajuda a reduzir a conta. "Posso afirmar com segurança que o custo do S11D será de um dígito", garante Siani.

Governo publica decreto para impedir "pedaladas fiscais"

29/09/2015 – Fonte: Reuters

O governo publicou decreto nesta sexta-feira para proibir cláusula em contratos do Executivo com instituições financeiras que preveja insuficiência de recursos acima de cinco dias, em um movimento para impedir as chamadas "pedaladas fiscais".

Segundo o decreto 8.535 assinado pela presidente Dilma Rousseff e publicado no Diário Oficial da União, fica "vedado aos órgãos e entidades do Poder Executivo firmar contrato de prestação de serviços com instituições financeiras, no interesse da execução de políticas públicas, que contenha cláusula permitindo a ocorrência de insuficiência de recursos por período superior a cinco dias úteis".

Caso isso ocorra de forma "excepcional", a cobertura do saldo pelo órgão ou entidade do Poder Executivo deverá ocorrer em 48 horas.

O decreto também determina que as dotações orçamentárias alocadas em programações específicas, no âmbito de Encargos Financeiros da União, da Lei Orçamentária Anual e de seus créditos adicionais, serão descentralizadas pelo Ministério da Fazenda aos órgãos e entidades do Poder Executivo responsáveis pela contratação dos serviços.

As chamadas "pedaladas fiscais" são o atraso no repasse de recursos da União para cobrir gastos de bancos públicos com programas do governo, numa tentativa de melhorar a situação das contas pública e um dos pontos que pode levar à rejeição das contas do governo de 2014 pelo Tribunal de Contas da União (TCU).

Um parecer do TCU pela irregularidade nas contas do governo pode abrir caminho para um processo de impeachment de Dilma por crime de responsabilidade.

Investidores devem retirar US\$ 541 bi de emergentes em 2015

29/09/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo

Segundo estimativa do IIF, que representa os maiores bancos do mundo, esse é o primeiro fluxo negativo para esses países em 30 anos e sinaliza problemas para o Brasil, a Rússia e o Leste Asiático

A fuga de capitais de mercados emergentes deve chegar a US\$ 541 bilhões neste ano, de acordo com estimativas do Instituto Internacional de Finanças (IIF, na sigla em inglês), que representa mais de 500 das maiores instituições financeiras do mundo.

A maciça saída de capital de mercados emergentes, alerta o IFF, ameaça desencadear uma grande correção nos preços de ativos nos Estados Unidos. Segundo o IFF, esse é o primeiro fluxo negativo de mercados emergentes em quase três décadas e sinaliza anos à frente de problemas para as economias do Brasil, Turquia e Leste Asiático.

A desaceleração mais forte que o previsto na China está promovendo choques ao redor do globo, alimentando a queda das commodities e a perda de fôlego nos maiores mercados emergentes. Combinado com a ampliação das dívidas corporativas nos últimos cinco anos - diante da injeção de US\$ 8 trilhões na economia global pelos bancos centrais -, o aumento do custo de crédito e o fortalecimento do dólar, as perspectivas de crescimento de muitas destas economias desabaram.

Brasil e Rússia já estão em recessão. O Fundo Monetário Internacional (FMI) alertou que empresas de vários países podem deixar de arcar com seus compromissos, o que poderá ter reflexos no setor financeiro e exacerbar a desaceleração econômica.

Os problemas nos mercados emergentes, na avaliação do diretor-executivo do IIF, Hung Tran, poderiam contagiar economias avançadas, incluindo os EUA. "Há uma lacuna entre a avaliação financeira de ações, títulos, imóveis e outros ativos em relação ao crescimento real da economia", diz Tran. "Essa lacuna, que é bastante grande nos EUA e em outros países, é mais larga do que a vista na crise de 2008", complementou

Em meio à crise, ociosidade da indústria bate recorde em agosto

29/09/2015 – Fonte: O Estado de S. Paulo

A utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria caiu de 78,7% em julho para 77,9% em agosto, conforme informou nesta quinta-feira, 1, a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Este dado é dessazonalizado e é o menor nível de toda a série histórica, iniciada em janeiro de 2003. Já a UCI sem ajuste passou de 79,1% para 78,3% no mesmo período de comparação.

Com um resultado positivo em agosto ante julho, a massa salarial apresentou um aumento de 0,3% e o rendimento médio real um acréscimo de 1,1%. Embora esses indicadores tenham apresentado resultado melhor do que no mês anterior, a CNI ressalta que eles não sugerem melhora no mercado de trabalho industrial e devem estar associados ao crescimento dos gastos com demissões.

O faturamento real da indústria subiu 0,7% em agosto ante julho, mas apresentou uma queda de 7,2% em comparação ao mesmo período do ano passado. Este dado é dessazonalizado. "Na comparação foi oito primeiros meses de 2015 com os mesmos meses de 2014, nota-se contração de 6,6% no faturamento da indústria", trouxe o documento Indicadores Industriais.

Veículos. O setor de veículos automotores foi o que apresentou a maior queda de faturamento real na indústria de transformação em agosto ante o mesmo mês do ano passado. De acordo com a entidade, houve recuo de 32,9% no período, o que tornou a situação acumulada de 2015 negativa em 24,4%.

Também tiveram desempenhos negativos os setores de vestuário (-28,8% em agosto e -26,6% no acumulado do ano), móveis (-24,8% e -15,5%), máquinas e equipamentos (-23,2% e -21,3%), produtos de metal (-19,7% e -12,2%) e impressão e reprodução (-17,9% e -15,5%).

Já os resultados mais positivos no período foram vistos nos setores de outros equipamentos de transporte (26,5% e 15,4%), químicos (16,3% e 17,1%) e celulose e papel (12,5% e 7,7%).

Emprego. O nível de emprego na indústria recuou 1,1% em agosto na comparação com julho (dado dessazonalizado) e 7,1% ante o mesmo mês do ano passado. Até agosto, a baixa é de 5,2% ante os oito primeiros meses de 2014.

Já o número de horas trabalhadas caiu 0,3% em agosto sobre julho e recuou 10,2% na comparação com o mesmo mês do ano passado. No acumulado do ano, a queda é de 9,2%. O rendimento médio real dos empregados da indústria - que subiu 1,1% no dado na margem, caiu 0,2% no dado anual e cresceu 0,2% no acumulado do ano - deverá apresentar resultados negativos nos próximos meses.